

OS FATORES DIFICULTADORES DO EMPREENDEDORISMO: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DOS INCUBADOS NA INTEPP/SP

Prof. Adm. Nilmaer Souza da Silva, Msc – Universidade do Oeste Paulista – Unoeste

nilmaer@unoeste.br

Iranildo de Jesus Pardini - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste

ducasjp@hotmail.com

Prof. Adm. Renato Carlos Camacho Neves, Msc - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste

camacho@unoeste.br

Prof. Eng. Elet. César Daltoé Berci, Msc - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste

cesar@berci.com.br

Resumo

O empreendedorismo permeia as discussões dos mais diversos flancos sociais, envolvendo a sociedade civil organizada, os debates políticos, o mundo acadêmico, tudo com o desígnio de se obter geração de empregos, inclusão social, inovação, progresso, criação de riqueza, crescimento e desenvolvimento socioeconômico. Nessa ótica, esta pesquisa justificou-se na necessidade de analisar e compreender as questões afeitas sobre os desafios enfrentados pelos empreendedores no processo empreendedor, sob um olhar local. O utilitário máximo desta investigação foi avaliar se as dificuldades enfrentadas e narradas pelos incubados da Incubadora Tecnológica de Presidente Prudente – INTEPP, no processo empreendedor, são convergentes com os elementos obstaculizadores encontrados na literatura atual. Isso proporciona um olhar transversal, considerando uma avaliação macro a micro.

The Foi realizada pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. A coleta dos dados primários ocorreu por meio da aplicação de um questionário semiestruturado junto aos incubados na INTEPP. Já os secundários foram coletados por intermédio da pesquisa bibliográfica, contemplando livros clássicos sobre o tema e artigos científicos nacionais e internacionais, indexados na plataforma CAPES. Os resultados da pesquisa revelaram que os elementos inibidores do processo empreendedor, segundo a óptica dos incubados, em convergência com o que está presente na literatura atual, são elementos como o excesso de burocracia, a elevada carga tributária, a ausência de cultura e educação empreendedora e, ainda, a ausência de políticas públicas efetivas de fomento ao empreendedorismo.

Palavras-chave: Emprego; Empreendedorismo Local; Incubadora Tecnológica; Políticas Públicas.

ABSTRACT

The entrepreneurship permeates the discussions of the most diverse social flanks, involving organized civil society, political debates, the academic world, all with the aim of generating jobs, social inclusion, innovation, progress, wealth creation, growth and development socioeconomic. From this point of view, this research justifies the need to analyze and understand the issues discussed about the challenges faced by entrepreneurs in the entrepreneurial process, under a local perspective. The maximum utility of this investigation was to evaluate if the difficulties faced and narrated by incubators of the Presidente Prudente Technological Incubator - INTEPP, in the entrepreneurial process, are convergent with the obstacles elements found in the current literature. This proportional a transversal look, considering a macro-to-micro evaluation. An exploratory research with a qualitative approach was carried out. The primary data were collected through the application of a semistructured questionnaire to the incubators at INTEPP. Secondaries were collected through bibliographic research, including classical books on the subject and national and international scientific articles indexed on the CAPES platform. The results of the research revealed that the elements inhibiting the entrepreneurial process, according to the incubators'

perspective, in convergence with what is present in the current literature are elements such as excessive bureaucracy, high tax burden, lack of culture and entrepreneurial education and the absence of effective public policies to promote entrepreneurship.

Keywords: Job; Local Entrepreneurship; Technological Incubator; Public policy.

1. Introdução

A palavra empreendedorismo tem sua origem na língua francesa *entrepreneur*, e apareceu pela primeira vez em 1437, tendo uma definição muito utilizada na época, “*celui qui entreprend quelque chose*” e quer dizer “aquele que se compromete com algo” (LANDSTRÖN, 2005). Há muito o empreendedorismo já era usado para descrever tanto a pessoa que participava quanto a que gerenciava grandes projetos de produção, construção de castelos, fortes, etc., mas é no século XVII que a noção de risco é associada ao empreendedorismo, pois, ao financiar contratos ou realizar serviços com o governo, o empreendedor assumia certo grau de risco. Então, nos séculos XVIII e XIX o termo empreendedor passa a assumir um caráter mais próximo de empresário, diferenciando-o do capitalista, definindo o empreendedor como a pessoa que conduzia e realizava empreendimentos (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009; FILION, 1999).

Desde a revolução industrial, o empreendedorismo permeia as discussões políticas, empresariais, de pesquisadores e estudiosos. As consequências do empreendedorismo sobre a vida socioeconômica são a geração de empregos, inclusão social, inovação, progresso, criação de riqueza e crescimento, e o desenvolvimento econômico (BRAUNERHJELM, 2010; NAUDÉ, 2013). No Brasil, a preocupação com a mortalidade de médias e grandes empresas, após a abertura da economia, dado ao ingresso de empresas de capital estrangeiro, gerou, no início, certa desestabilização socioeconômica. Uma consequência imediata foi o aumento no índice de desemprego. Com a dificuldade de emprego muitas pessoas começaram a abrir seu próprio negócio, algumas ainda sem experiência no ramo e, quando perceberam, já eram patrões. Muitos ficam na informalidade devido às grandes taxas de juros, o excesso de impostos e falta de crédito (DORNELAS, 2008).

Não existe um consenso na literatura acerca de um conceito mais apropriado sobre o empreendedorismo e acerca dos seus tipos. No entanto, comumente são utilizados três principais tipos de empreendedorismo, quais sejam: o empreendedorismo social, que está diretamente ligado a prover algo para a sociedade, em geral visando não só a lucrar, mas proporcionar soluções a problemas que a área pública não consegue resolver. Há, também, o empreendedorismo corporativo, que envolve o surgimento de novos negócios dentro das organizações e uma transformação de organização através de renovação da ideias-chave. Por fim, existe o empreendedorismo de negócios, que é caracterizado pela abertura de um negócio novo, quer seja ele inovador ou não. É nesse tipo de empreendedorismo que os pesquisadores debruçaram-se para a realização deste estudo.

Nesse sentido, nota-se que empreendedores são visionários, atualizados e informados. Contam com sua pró-atividade para assumir um risco no qual seu negócio pode falhar e não apresentar resultados esperados (BRETT et al., 2010; GALUSHKA, 2013; GUTH; GINSBERG, 1990; DORNELAS, 2004). Nessa perspectiva, esta pesquisa justifica-se na necessidade de analisar e compreender as questões afeitas sobre os desafios enfrentados pelos empreendedores durante o processo empreendedor. Supõe-se que a ausência de políticas efetivas, com alicerces globais, mas com variáveis regionais, voltadas a fomentar e manter empreendimentos no país prejudicou ainda mais essa situação alarmante de desemprego. Assim, o presente artigo teve como objetivo avaliar as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores no processo empreendedor, comparando os achados teóricos com a visão dos empreendedores, sob a óptica dos incubados na INTEPP, revelando, assim, quais são os elementos mais dificultadores do empreendedorismo na região de Presidente Prudente. Essa ação possibilitou interpretar se os mesmos males que assolam os empreendedores de Presidente Prudente são os que acometem e são retratados pela literatura de forma geral.

2. Fundamentação Teórica

A criação de negócios no Brasil tem evoluído desde os avanços nos estudos ao empreendedorismo, em meados da década de 90, mas ainda é possível encontrar

algumas barreiras enfrentadas pelos empreendedores. A falta de acesso e gestão dos recursos financeiros, compreender e avaliar o mercado impactam diretamente na criação dos negócios e, conseqüentemente, no processo empreendedor (BORGES; FILION; SIMARD, 2013). No Brasil, já na abertura de um novo negócio, há uma complexidade em reunir licenças, alvarás e outros documentos, isto é, o empreendedor se ocupa não só com o seu *core business*, mas também com a burocracia, uma vez que necessita de diversos órgãos para legalizá-la. A burocracia torna o processo de abertura lento, demorando, em média, 107 dias para abrir a empresa, prejudicando o empreendedor. Em alguns casos, espera-se 185 dias para iniciar a operação de uma empresa. A burocracia é apontada como um dos fatores que mais dificultam a criação de novos negócios (NORTH; NETO; CALLE, 2013; COUTO; CARDOSO; LIMA, 2017). Ainda como elemento dificultador do empreendedorismo no Brasil, figura o processo de alfandegário. Taxas e inspeções portuárias são lentas, fazendo com que as mercadorias atrasem para chegar ao destino final quando se fala da indústria da transformação ou comercialização de produtos importados. Como uma boa parcela das empresas necessita utilizar esse processo, a chamada ameaça macroeconômica dificulta a entrada de novos negócios. Os empreendedores enfrentam, ainda, na fase inicial de seu empreendimento, a falta de logística adequada no escoamento das mercadorias e a péssima gestão de preços e uma carga tributária exacerbada, que inibe os novos negócios, levando ainda alguns à falência (CAMPOS et al., 2008).

Sob a responsabilidade do empreendedor, há a ausência de planejamento em todas as dimensões, mas notadamente acerca dos custos, que geram uma triste realidade. Cerca de 60% das empresas formalizadas fecham pouco mais de um ano após a sua abertura. A falta de experiência em operar e administrar seu negócio, a deficiência de conhecimento técnico e o medo da concorrência; ausência de capital inicial; inexistência de pesquisa de mercado também revelam um cenário real do empreendedorismo brasileiro (RITA, 2001; SOUZA et al., 2016). Outro componente dificultador do processo empreendedor é a macroeconomia. As sucessivas resseções econômicas afetam esses empreendimentos em todo o globo, uma vez que há menos investimentos e consumo em economias enfraquecidas. Associando a burocracia às elevadas cargas tributárias, à lentidão na abertura de empresas, às questões

logísticas e à ausência de políticas claras e efetivas do fomento ao empreendedorismo cria-se uma inversão de papéis sociais. O estado, ao invés de atuar como agente de propulsão ao empreendedorismo, atua como um agente inibidor (SILVA et al., 2015).

Apesar de incentivos para conscientização do empreendedorismo em escolas, universidades e programas educacionais, vê-se a necessidade de criar políticas duradouras para elevar os estudos do empreendedorismo e superar esses obstáculos. O outro fator que os próprios brasileiros necessitam evoluir é em relação aos modelos culturais de não valorização dos homens e mulheres de sucesso que estão sendo barreiras para incentivo de outros empreendedores, não dando o reconhecimento adequado para as pessoas que empreendem no Brasil (DORNELAS, 2001).

O desemprego no Brasil é crítico. O número de pessoas desocupadas cresceu após oito meses em queda e, em janeiro de 2019, chegou a 12%, totalizando 12,7 milhões de desempregados, e esse número reflete diretamente na recessão econômica e aumenta problemas sociais (GLOBO, 2019). As consequências do desemprego no âmbito social aumentam o número de trabalhadores com problemas relacionados à saúde física e mental, sobrecarregando o sistema de saúde; também elevam os índices de criminalidade e violência e, em questões econômicas, o desemprego abrange a todos, pois aumenta os impostos e as despesas para cobrir o salário desemprego, diminui o crescimento da produtividade e desestabiliza o cenário socioeconômico causando caos por todo o país (REINERT, 2001).

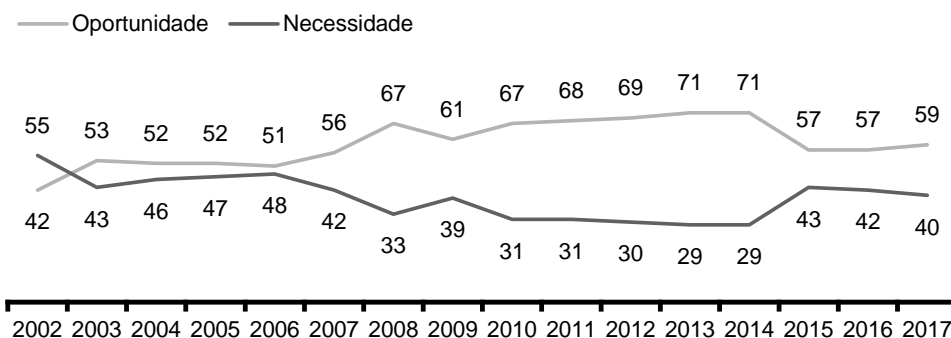
Ao observarmos que o empreendedorismo oferece solução aos problemas frequentes encontrados no desemprego brasileiro, encontramos dois tipos de empreendedores: os que empreendem por oportunidade e os que empreendem por necessidade. O primeiro refere-se à aqueles empreendedores que percebem o que falta no mercado e notam uma possibilidade de criação de um novo negócio; enquanto o segundo é quando o empreendedor não visa a oportunidades de negócio, mas empreende para satisfazer sua própria necessidade básica de renda por não conseguir emprego formal, isto é, quando não há outra possibilidade de subsistência (DORNELAS, 2008; GEM, 2008; SOUZA; TRINDADE; FREIRE, 2010; EXAME, 2018).

Os empreendedores por oportunidade possuem algumas características específicas, tais como forma espontânea de empreender, tendem a ter iniciativas para negócios

inovadores e são visionários, além de se valerem do planejamento para a abertura dos seus negócios. Os empreendedores por necessidade, geralmente, são imitadores de negócios existentes, com qualidade empresarial limitada, com níveis baixos de investimentos em recursos humanos e menor impacto no desenvolvimento econômico e, comumente, iniciam os seus negócios sem planejamento (ANGULO-GUERRERO; PÉREZ-MORENO; ABAD-GUERRERO, 2017). As características do empreendedor por oportunidade são: criatividade, atender a necessidade do cliente, gerar desenvolvimento e crescimento econômico. O empreendedor por necessidade pode ser associado à queda da atividade econômica que diminui a oferta de emprego e gera desemprego, realiza planejamento inadequado do negócio e tem grandes chances de fracasso (ROCHA, 2014).

O gráfico abaixo relaciona empreendedorismo por oportunidade e necessidade no Brasil, constando dados de 2002 ao ano de 2017:

Gráfico 01 - Empreendedorismo por oportunidade e necessidade



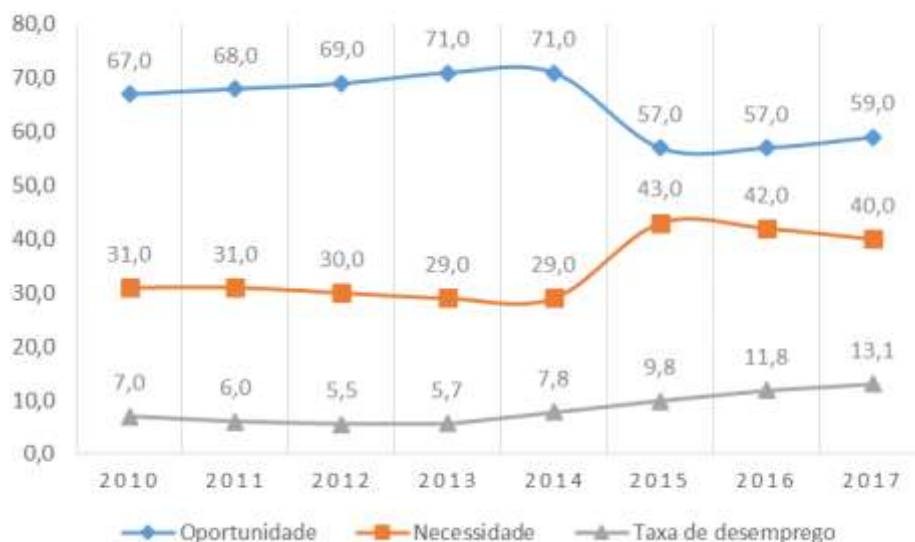
Fonte: GEM Brasil (2017)

Nota-se que os empreendedores por necessidade aumentaram de 29% em 2014 para 43% em 2015. A partir disso, vêm diminuindo, gradativamente, atingindo 40% em 2017. No cenário brasileiro, o que predomina é o empreendedorismo por oportunidade. A maior taxa foi de 71% em 2014, chegando a 59% de acordo com a última divulgação oficial do *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM, em 2017. Nota-se que a queda foi mais acentuada em 2014, por ocasião da recessão econômica iniciada no Brasil em 2012, mas que demorou até atingir as estatísticas oficiais (GEM, 2017). Apenas 76% das empresas sobrevivem aos primeiros dois anos de vida (EXAME, 2018). Já as taxas

de sobrevivência das micro e pequenas empresas são ainda mais preocupantes. Aproximadamente 45% dessas fecham as portas, após dois anos. Alguns fatores colaboram com esse cenário de mortalidade, tais como a ocupação anterior do empreendedor, a motivação para abrir um novo negócio, a falta de clientes, a falta de capacidade de gerenciamento dos empreendedores e a falta de planejamento (EXAME, 2015). Os fechamentos dessas empresas ocorrem, na maioria dos casos, pelos seguintes motivos: serem empreendedores por necessidade, pouca experiência no ramo, a falta de negociação com os fornecedores, não investindo em mão-de-obra, não acompanham rigorosamente as receitas e despesas, sem oferecer inovação no seu empreendimento (SEBRAE, 2016).

O gráfico 02 mostra a relação do empreendedorismo por oportunidade ou necessidade e o desemprego no Brasil.

Gráfico 02 - Taxa (%) dos empreendedores por oportunidade ou necessidade e desemprego no Brasil



Fonte: GEM (2017); INDEX MUNDI (2017).

Com a recessão econômica que o Brasil vem atravessando, verifica-se que o empreendedorismo por necessidade aumentou 14% entre 2014 e 2015. Essa elevação

foi impulsionada pelo aumento o desemprego, que foi de 2% naquele período. O desemprego aumentou entre 2015 e 2016 mais dois pontos percentuais e, em 2017, mais 1,3 ponto, o que proporcionou, por via de consequência, a queda do empreendedorismo por oportunidade (GEM, 2017; INDEX MUNDI, 2017).

3. Procedimentos Metodológicos

Os métodos traçados que viabilizaram ao alcance dos objetivos propostos fundamentaram-se na pesquisa exploratória, pois envolveram levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e a análise de exemplos que estimularam a compreensão e associações teórico-práticas. A abordagem foi qualitativa, visto que foram avaliados os significados, motivos, aspirações, percepções, visões, crenças, valores e atitudes que correspondem a espaços mais profundos das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A coleta dos dados secundários foi viabilizada por meio da pesquisa bibliográfica. Os dados primários foram obtidos com a realização da pesquisa junto aos incubados da INTEPP por meio de um questionário semiestruturado. A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio da análise de discurso. Os dados foram avaliados por intermédio da análise comparativa, porque permitiram a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes, abstratos e gerais, o que propiciou investigações de caráter indireto.

4. Resultados e Discussões

Instituições intituladas incubadoras têm por finalidade oferecer para as empresas de base tecnológicas, infraestrutura física, operacional e técnica, outorgando qualidade aos produtos/serviços no segmento de mercado em que essas empresas são introduzidas (AZEVEDO; GASPAR; TEIXEIRA, 2017). Sendo assim, foi aplicado um questionário semiestruturado contendo 16 questões junto à incubadora INTEPP; obtiveram-se 4 respostas de 10 incubados, tendo representatividade de 40% da população, sendo eles nomeados E1, E2, E3, E4. O entrevistado 1 (E1) tem 35 anos

de idade, gênero masculino, empreende desde os 10 anos por necessidade. O segundo entrevistado (E2) possui 22 anos, gênero masculino, sempre pensou, como mesmo afirmou, “fora da caixinha” e desde pequeno sonhava em ter seu próprio negócio, mas efetivamente empreendeu com 20 anos. O entrevistado 3 (E3) possui 45 anos, gênero masculino, e empreende desde os 16, escolheu Presidente Prudente porque nasceu e reside na cidade. Já o entrevistado 4 (E4) tem 46 anos, gênero masculino, começou com 25 anos logo após sua primeira faculdade. Os dados coletados foram organizados em 04 quadros com perguntas e respostas, sendo as suas análises realizadas logo abaixo de cada quadro.

Quadro 1 – Quadro com 4 perguntas e as respostas dos entrevistados.

Perguntas	E1	E2	E3	E4
O que fez você se interessar a empreender em Presidente Prudente?	<i>“Oportunidade de crescimento de negócio”.</i>	<i>“Crescimento e a oportunidade devido à quantidade de pequena e média empresa aqui em Prudente”.</i>	<i>“O motivo de morar aqui e conhecer a cidade, olhando as oportunidades que esta cidade poderia me proporcionar”.</i>	<i>“Eu empreendi aqui por que eu moro aqui, mas eu sempre tive vontade de ter meu negócio”.</i>
Os governos federal, estadual e municipal desenvolvem políticas que facilitam o empreendedorismo no Brasil e consequentemente em P. Prudente? Por quê?	<i>“Sim, uma grande chance de transformar a cidade em grande polo tecnológico”.</i>	<i>“Em minha opinião é muito pouco, aqui no Brasil existe muita burocracia ao se empreender,...”.</i>	<i>“Razoavelmente, facilitam até em certo ponto, mas ainda falta mais iniciativa na política principalmente no Brasil, desenvolver medidas que ajudem as pessoas a empreender”.</i>	<i>“Na questão federal é uma..., quanto ao nível estadual creio que vai ser um crescimento..., para finalizar, no âmbito municipal a prefeitura juntamente com o secretário de tecnologia aqui do município, vem desenvolvendo políticas...”.</i>
Quanto você precisa de capital inicial e o fluxo financeiro necessário para que manter-se no 1º ano de vida?	<i>“15.000 mil reais”.</i>	<i>“... depende do tipo de negócio, o meu, por exemplo, começamos com \$500 reais, mas claro se entrar um aporte de \$ 100.000 reais nós conseguimos se escalar mais”.</i>	<i>“... eu abri o negócio lá em 2001 hoje seria questão de \$ 50.000 reais em média e de fluxo financeiro uns 30.000 mil reais”.</i>	<i>“... eu ainda não tive custo, com a terceira colocação no evento Startup Weekending, conseguir desenvolver esse projeto na incubadora tecnológica sem custo”.</i>

		<i>rápido”.</i>		
Você já avaliou se o empreendedor tem algum incentivo para empreender na região de Presidente Prudente?	“Tem incentivo, financeiro, intelectual e infraestrutura”.	“Aqui em prudente tem muito incentivo, menos imposto para quem está começando tem a disposição às aceleradoras e incubadoras...”.	“Existem alguns programas que a prefeitura vem desenvolvendo na área tecnológica e do empreendedorismo, mas ainda tem muito a criar”.	“O Inova prudente oferece um porto enorme para os empreendedores não ficarem em casa e conseguirem abrir um negócio inclusive com o CNPJ da própria Inova, é um grande incentivo, e a Startup tem os custos reduzidos”.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base nas falas dos entrevistados.

Observou-se que 90% dos entrevistados empreendem por oportunidade de crescimento em Presidente Prudente, o que é convergente com o indicador de 57% verificado em 2017 na média Brasil (GEM, 2017). Sobre a adequação das políticas públicas de âmbito federal, estadual e municipal, em relação ao empreendedorismo, os entrevistados dividiram opinião: 50% acreditam que ainda é muito pouco e que pode melhorar muito com redução de impostos, incentivo fiscal e desburocratização dos processos de abertura das empresas. Já 50% acreditam que no município as políticas têm sido satisfatórias, existem incubadoras, aceleradoras e houve a criação de um centro de auxílio a quem deseja empreender na região. Comparando com os achados na literatura, tem-se que:

Associando a burocracia, as elevadas cargas tributárias, a lentidão na abertura de empresas, questões logísticas, a ausência de políticas claras e efetivas do fomento ao empreendedorismo cria-se uma inversão de papéis sociais. O estado, ao invés de atuar com agente de propulsão ao empreendedorismo, atua como um agente inibidor (SILVA et al., 2015, p.6).

Em relação ao capital inicial e o fluxo de caixa para iniciar uma nova empresa, os entrevistados deram respostas distintas, com valores variando entre R\$ 500,00 reais e

R\$ 30.000 reais. Ao serem indagados sobre os incentivos para empreender em Presidente Prudente, todos os entrevistados disseram que têm incentivos financeiros, intelectual, menos impostos – no âmbito municipal - e que a prefeitura vem desenvolvendo programa para empreendedorismo na área tecnológica. Em sentido oposto, Dornelas preconizou que em âmbito nacional são necessárias políticas duradoras para incentivo ao empreendedorismo, divergindo então com o cenário encontrado em Presidente Prudente (DORNELAS, 2001).

Quadro 2- Quadro com 4 perguntas e as respostas dos entrevistados.

Perguntas	E1	E2	E3	E4
O que você pode comentar sobre o nível de burocracia para a abertura de uma empresa?	<i>“Dependendo da empresa chega a ser desnecessário...”</i>	<i>“muito tempo para abrir um novo negócio,... além de muitos procedimentos desnecessários,..”</i>	<i>“Nível alto, mesmo para as microempresas ainda está alto, pois exige muitos procedimentos desnecessários...”</i>	<i>“A demora de abrir um negócio tanto que as empresas poderia ter algo integrado para acelerar esse processo e diminuir essa burocracia”.</i>
Qual o(s) maior(es) desafio(s) para ser um empreendedor em Prudente?	<i>“Desafio cultural, uma cultura de província”.</i>	<i>“Acho que a cultura, pois a minha empresa por ser da área TI as pessoas não tem a mente aberta para investir e aceitar”.</i>	<i>“O tamanho do mercado e a capacidade de compra das pessoas”.</i>	<i>“A falta de uma pessoa especializada no meu caso os desenvolvedores,...</i>
O desemprego no país está relacionado com as dificuldades de ser empreendedor gera novos negócios e novas oportunidades para a sociedade?	<i>“Não, correlacionando de cada pessoa, oportunidade existe falta interesse das pessoas”.</i>	<i>“Sim e não, acredito que nem é todo mundo que empreende e tenta empreender embora acho que 80% dos empregos venha das pequenas e médias empresas então quanto menos empresa desse tipo gera desemprego mas também acho que faltar o</i>	<i>“Tem relação sim com a criação de novos negócios, pois assim gera mais emprego, sendo que no nosso país pequeno e médio empresa gera mais oportunidades de emprego para a sociedade”.</i>	<i>“Acho que não tem falta de oportunidade a sociedade em si que não vai atrás, as pessoas estão esperando do governo, o empreendedor de verdade não espera ele faz”.</i>

		<i>brasileiro ir atrás e tentar empreender”.</i>		
Como você espera que o governo resolva os problemas encontrados nesta área de empreender e ser inovador no Brasil?	<i>“Abertura de novos mercados”.</i>	<i>“Acho que não devemos esperar algo do governo, mas se ele melhorar as questões burocráticas, incentivos financeiros, diminuir impostos e melhorar a educação ele possa incentivar as pessoas a empreender”.</i>	<i>“Facilitando o processo de abertura, gestão da empresa e redução dos impostos”.</i>	<i>“Incentivos na educação de base, motivar as pessoas para o empreendedorismo, e conscientizar a respeito da importância que ser empreendedor pode mudar a sociedade”.</i>

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base nas falas dos entrevistados.

Em relação ao nível de burocracia existente para a abertura de uma empresa, todos os entrevistados comungam que a burocracia é demasiada e acarreta atrasos na efetivação de um negócio. Esse fato também foi constatado na literatura, visto que há uma complexidade em reunir licenças e alvarás, uma vez que necessitam de diversos órgãos para legalizá-la. A burocracia é apontada como um dos fatores que mais dificultam a criação de novos negócios (NORTH; NETO; CALLE, 2013; COUTO; CARDOSO; LIMA, 2017).

Ao serem pesquisados sobre os maiores desafios enfrentados para se empreender em Presidente Prudente, 90% dos entrevistados responderam que a cultura é um desafio a ser vencido, pois a população não aceita ou não está acostumada com mudança, inovação e não valoriza os empreendedores. Nesse mesmo diapasão, Dornelas (2001) afirma que:

[...] outro fator que os próprios brasileiros necessitam evoluir é em relação aos modelos culturais de não valorização dos homens e mulheres de sucesso que estão sendo barreiras para incentivo de outros empreendedores, não dando o reconhecimento adequado para as pessoas que empreendem no Brasil (DORNELAS, 2001, p.7).

Ao serem interpelados sobre a relação do desemprego, a dificuldade e a falta de oportunidade para empreender, as respostas foram distintas. E1 acredita que “existe oportunidade [de empreender], mas falta interesse das pessoas”. E2 afirma que “tem relação, mas também falta interesse das pessoas [em empreender]”, o entrevistado E3 garante que “sim, micro e pequenas empresas geram mais oportunidades de emprego para a sociedade” e o E4 afirma que “o empreendedor de verdade não espera oportunidade ele vai e faz”. Ao se analisar os estudos bibliográficos verifica-se que o empreendedorismo oferece solução aos problemas frequentes encontrados no desemprego brasileiro, sendo ele um importante elemento na redução da taxa de desemprego (DORNELAS, 2008; GEM, 2008; SOUZA; TRINDADE; FREIRE, 2010; EXAME, 2018).

Os entrevistados responderam sobre como governo deve resolver os problemas encontrados pelo empreendedor. O E1 diz que “com abertura de novos mercados”; já E2 afirma que “não deve se esperar nada do governo, mas que a diminuição da burocracia, incentivos financeiros, diminuição de impostos e uma educação de qualidade incentivam pessoas a empreender”. E3 garantiu que “na facilidade de abertura de um novo negócio, melhorando a gestão e reduzindo impostos” e E4 foca na “educação base de qualidade”. Verifica-se na argumentação do E4 uma clara convergência com o que postulou Dornelas em 2001, quando afirmou que “vê-se a necessidade de criar políticas duradouras para elevar os estudos do empreendedorismo e superar esses obstáculos” (DORNELAS, 2001, p.7).

Quadro 3 - Quadro com 4 perguntas e as respostas dos entrevistados.

Perguntas	E1	E2	E3	E4
Em quanto tempo é possível empreender desde o processo de abertura, formalização a concretização do empreendimento, respeitando todos os regramentos de normas vigentes no	<i>“Pelo menos 45 dias, dependendo do negócio até antes”.</i>	<i>“Depende do empreendimento, o meu poderia ser desde o primeiro dia, mas outros empreendimentos necessitam desenvolver aplicativo então demoram mais”.</i>	<i>“De quatro a cinco meses”.</i>	<i>“Não sei dizer, pois não tenho contato com uma empresa nos padrões normais, creio que seja mais de 30 dias”.</i>

Brasil?				
O que você considera que pode ser melhorado nos regramentos de normas vigentes adotados no Brasil para incentivar os empreendedores ?	<i>“Diminui a quantidade de documentos desnecessários, ainda é muito burocrático”.</i>	<i>“A questão de trabalhar isso para quebrar o paradigma cultural, apresentar a oportunidade, pois nem todo mundo tem acesso e muitos não sabem o que é o empreendedorismo”.</i>	<i>“... acelerar o processo de abertura da empresa de forma que a empresa não perca tempo com a parte burocrática e a questão tributária que é muito complexa torna-la mais clara e objetiva...”.</i>	<i>“Desenvolver algo que integre os processos de abertura para acelerar a abertura das empresas, os processos para empreender não estão integrados isso precisa mudar”.</i>
Qual é a participação da INTEPP no seu negócio?	<i>“Infraestrutura, network e startup, um grande negócio”.</i>	<i>“Fundamental, eles ajudam no contato com mercado, outras empresas e estrutura física”.</i>	<i>“... desde a concepção da ideia até o modelo de negócio para lançar no mercado”.</i>	<i>“A INTEPP ajuda em relação mentorias, o espaço físico com computador, sala de reuniões, ambiente climatizado e relações com o mercado”.</i>
Como você vê Prudente em relação ao empreendedorismo, nos próximos cinco anos?	<i>“Uma cidade com grande potencial tecnológico”.</i>	<i>“Acho que tem a crescer muito devido o incentivo e as oportunidades de investir com facilidade em novos negócios aqui”.</i>	<i>“Vejo como uma cidade em crescimento no empreendedorismo gerando soluções para a sociedade e facilitando cada vez mais a vida de todos...”.</i>	<i>“Eu acho que vai crescer muito, o empreendedorismo tem incentivo aqui no município por parte da prefeitura”.</i>

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base nas falas dos entrevistados.

Questionados acerca do tempo necessário para empreender um novo negócio, E1 afirmou “serem necessários quarenta e cinco dias”; E2 disse que “depende” e que o dele “pode ser desde o primeiro dia”; E3 disse que de “quatro a cinco meses” e E4 afirmou que “nos padrões normais citados acima leva mais de trinta dias para

empreender”. Nesse sentido, a literatura prevê que são necessários, em média, 107 dias para abrir a empresa, prejudicando o empreendedor. Em alguns casos, espera-se 185 dias para iniciar a operação de uma empresa (NORTH; NETO; CALLE, 2013; COUTO; CARDOSO; LIMA, 2017).

Inquiridos sobre o que seria possível fazer para melhorar e facilitar esse processo, E1 respondeu “diminuir a quantidade de documentos desnecessários”; E2 fala em “tornar as oportunidades mais acessíveis e que muitos não sabem o que é empreendedorismo”; E3 diz que “tornar o processo de abertura mais rápido diminuindo etapas de desnecessárias” e E4 afirma que “integrar todas as partes do processo poderia melhorar e tornar rápido”.

Os entrevistados foram perguntados sobre a participação da Incubadora Tecnológica de Presidente Prudente (INTEPP) para o seu negócio e o E1 disse que “na parte de infraestrutura e *network*”; E2 responde que a INTEPP “colabora no contato com o mercado e na estrutura física”; E3, “desde a concepção da ideia até o modelo de negócio para lançar no mercado” e E4 afirma que a INTEPP ajuda com “mentorias e infraestrutura”.

Ao serem perguntados sobre como veem o município em relação ao empreendedorismo nos próximos cinco anos, todos enxergam um crescimento em relação ao potencial tecnológico gerando novas oportunidades de negócio, mesmo com os embaraços burocráticos e ausências de políticas públicas duradouras, como apontaram Dornelas (2001) e Silva et al (2015).

Quadro 4- Quadro com 4 perguntas e as respostas dos entrevistados.

Perguntas	E1	E2	E3	E4
O que seria possível realizar para atrair empreendedores inovadores em P. Prudente, em termos de políticas públicas?	<i>“Inovação, abertura para incubar projetos, pessoas, mentoras”.</i>	<i>“Incentivar mais jovens começando na educação e dando apoio necessário para colocar suas ideias em pratica”.</i>	<i>“Política pública seria a criação de cadeia de valor econômico, segmentos de empresas complementares, a prefeitura ficar atenta para isso e devolver em ajuda</i>	<i>“Aqui em Presidente Prudente eu acho que já existe, creio que aqui será a referência em relação ao empreendedorismo tecnológico no Brasil, seria um crescimento</i>

			<i>nos setores”.</i>	<i>exportar isso para outras regiões do Brasil”.</i>
Você tem alguma sugestão para mudar o cenário em que se encontra o empreendedorismo no Brasil e em sua região?	<i>“Educação”.</i>	<i>“Trabalhar o empreendedorismo na educação base até chegar ao ensino superior”.</i>	<i>“Não, diretamente não”.</i>	<i>“Na educação, mudar a cultura antiga em relação a empresas”.</i>
Em uma escala de 1 a 5, seu otimismo ao empreendimento está gerando um lucro por volta de dois anos?	<i>“5”</i>	<i>“5”</i>	<i>“4”</i>	<i>“5”</i>
Descreva rapidamente o seu negócio e em qual mercado/setor ele se enquadra.	<i>“Marketing play do segmento ótico está na fase de tração e dois anos de negócio, vende informação para o Brasil todo”.</i>	<i>“Inteligência Artificial análise de dados para outras empresas, no segmento tecnológico, transformando os dados em informações e facilitando a tomada de decisão prever a receita da empresa”.</i>	<i>“Setor de tecnologia da informação, integração de soluções para pequenas empresas”.</i>	<i>“Um startup de comunicação é uma plataforma para transformar texto em áudio, jornal revista ou blog, você fotografa e com QRCODE você transfere e o áudio é gerado”.</i>

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base nas falas dos entrevistados.

Para incentivar a empreender na cidade de Presidente Prudente em termos de políticas públicas, os entrevistados afirmam que deve-se estimular a educação de qualidade, incentivando, inovando e distribuindo em todos os setores as oportunidades do empreendedorismo, o que também é considerado por Dornelas (2001) e Silva et al (2015).

Questionados sobre como mudar o cenário do Brasil quanto ao empreendedorismo, os entrevistados E1, E2 e E4 colocam a educação como um fator essencial para que o Brasil possa crescer em relação ao empreendedorismo. Já o E3 afirmou que diretamente não pode fazer nada, porém, confirmando Dornelas (2001), afirma a necessidade da educação para o empreendedorismo alavancar no Brasil e isso mostra que os entrevistados E1, E2 e E4 estão em linha com o autor. Os entrevistados responderam ainda quanto ao otimismo, em uma escala de 1 a 5, em relação ao lucro que o negócio gerará por volta de dois anos. E1, E2 e E4 foram totalmente otimistas respondendo 5, já E3 respondeu 4.

Na figura a seguir é apresentado um mapa mental sobre as barreiras e desafios do processo empreendedor. Do lado esquerdo há os elementos “burocracia, impostos, cultura e educação”. Esses foram citados pelos pesquisados e pelos autores considerados na presente investigação. Do lado direito, o elemento “políticas públicas [ausência de]” foi citado pelos pesquisados e constatado na literatura. O empreendedorismo aparece como alternativa para o elemento desemprego, tanto na visão dos investigados, quanto na visão dos autores. Questões logísticas e macroeconômicas não foram consideradas barreiras e desafios para a abertura de um novo negócio.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

5. Considerações Finais

O presente artigo teve como proposta avaliar os fatores que dificultam e inibem o empreendedorismo e justificou-se no imperativo de se avaliar quais são fatores que obstaculizam o empreendedor local no desenvolvimento do seu negócio. Para tanto, optou-se pela comparação entre os achados literários acerca desse fenômeno e a visão dos empreendedores incubados na INTEPP, oportunizando, assim um olhar macro – da literatura – para a perspectiva local - Presidente Prudente/SP - conseguindo detectar bases de consenso e dissenso entre autores globais e empreendedores regionais.

Existe uma conformidade entre a literatura e os entrevistados no que diz respeito ao excesso de burocracia, impostos, ausências de cultura, educação e políticas públicas efetivas de fomento ao empreendedorismo serem rudimentos inibidores e dificultadores do processo empreendedor. Por outra óptica, os micros e pequenos empreendimentos são vistos, unanimemente, como fenômenos oportunizadores de combate ao desemprego e da evolução da economia, tanto pelos pesquisados quanto aos achados da literatura. Os aspectos afeitos à logística e macroeconomia não foram considerados pelos investigados como elementos obstaculizadores para o processo empreendedor, em que pesem terem sido apontados por autores.

Os achados deste estudo podem contribuir para a construção de políticas públicas regionais, partindo das dores dos empreendedores, respeitando, com isso, as especificidades locais. É oportuno, ainda, realizar mais pesquisas relacionadas a essa, principalmente aumentando a amostra dos investigados. Contudo, ratifica-se com este estudo que o empreendedorismo gera consequências sobre a vida socioeconômica em termos de geração de empregos, inclusão social, inovação, progresso, criação de riqueza e crescimento, e desenvolvimento econômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGULO-GUERRERO; PÉREZ-MORENO; ABAD-GUERRERO. **How economic freedom affects opportunity and necessity entrepreneurship in the OECD countries**. Journal of Business Research, n. 73, 2017.

BORGES; FILION; SIMARD. Criação de empresas: um processo mais rápido e fácil resulta em empresas de melhor desempenho? Ciências da Administração. **Revista de Ciências da Administração**. V. 15, n. 35, 2013.

BRAUNERJELM, A. C. S. Z. J.; AUDRESTSCH, D. B.; CARLSSON, B. The missing link: knowledge diffusion and entrepreneurship in endogenous growth, **Small Business Economics**, v. 34, n. 2, p. 105-125, 2010.

BRETT; CHRISTOPHER; CARVALHO; RICARDO; GOUVEIA-CARIDADE; CARLA. **Analytical and Bioanalytical Chemistry**. v. 398, n. 4, p.1675-1685, 2010.

CAMPOS; NISHIMURA; RAMOS; CHEREZ; SCALFI. **As pequenas e médias empresas no Brasil e na China: uma análise comparativa**. Universidade de São Paulo, 2008.

COUTO; CARDOSO; LIMA. Os gastos de uma nova ideia: os benefícios de iniciar uma empresa em uma incubadora de base tecnológica. **Revista Economia & Gestão**, v. 17, n. 47, 2017

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo Corporativo: Conceitos e Aplicações. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 81-90, 2004.

DORNELAS J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EXAME. **Os principais fatores que matam uma empresa, 2018**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/os-principais-fatores-que-matam-uma-empresa/>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

EXAME. **Empreendedorismo por necessidade no Brasil, 2018**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/empreendedorismo-por-necessidade-no-brasil/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

EXAME. Os 4 principais obstáculos para abrir uma empresa no Brasil. **Os principais obstáculos de quem decide abrir uma empresa Renato Kuyumjian, especialista em empreendedorismo, 2015**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/os-4-principais-obstaculos-para-abrir-uma-empresa-no-brasil>>. Acesso em: 22 de mar. 2019.

FILLION, L. J. Empreendedorismo: empreendedorismo e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 34, n. 2, pp. 05-28, 1999.

AZEVEDO, I. S. C., GASPAR, J. V., & TEIXEIRA, C. S. Análise característica das Incubadoras de Base Tecnológica. **REAVI-Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, 2017.

GALUSHKA; VÌSNIK. **Kiivs'kogo Nacional'nogo Universitetu imeni Tarasa Ševčenka. Ekonomika**. v. 6, n. 148, p.15-17, 2013.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**: relatório Global. Curitiba: IBQP-PR/SEBRAE Nacional, 2008.

GEM. **Relatório Executivo, Empreendedorismo no Brasil, 2017**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.

GLOBO. **Desemprego sobe para 12% em janeiro e atinge 12,7 milhões, diz IBGE, 2019**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/27/desemprego-sobe-para-12-em-janeiro-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

GUTH; GINSBERG. **Strategic Management Journal**. Special Issue: Corporate Entrepreneurship, v. 11, p. 5-15, 1990.

HISRICH, R. D. P. M. P. S. D. A. **Empreendedorismo**. Tradução de Teresa Cristina Felix de Souza. 7. ed. Porto alegre: Bookman, 2009.

INDEX MUNDI. **Taxa de desemprego, 2017**. Disponível em: <<https://www.indexmundi.com/g/g.aspx?c=br&v=74&l=pt/>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

LANDSTRÖN, H. **Pioneers in entrepreneurship and small business research**. New York: Springer Science, 2005.

NAUDÉ, W. A. A. E. **Surfeiting the Appetite may Sicken: Entrepreneurship and the Happiness of Nations'**, Small Business Economics, early online. 2013.

NORTH; NETO; CALLE. Vencendo os desafios do crescimento: o método “aprender a crescer” para pequenas e médias empresas brasileiras. Navus: **Revista de Gestão e Tecnologia**, 2013.

REINERT. **Desemprego: causas, conseqüências e possíveis soluções**. Revista de Ciências da Administração, 2001.

RITA. **As principais barreiras ao empreendimento de novos negócios: um modelo que considera as condições do empreendedor na configuração dessa percepção**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

ROCHA. Oportunidade ou necessidade? Um estudo do impacto do empreendedorismo no desenvolvimento econômico. **Revista Gestão em Análise**, 2014.

SEBRAE. **Sobrevivências das empresas, 2016**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf> / Acesso em: 29 de março de 2019.

SILVA; ALVARENGA; BRASIL; SANTOS. Desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no Brasil. **Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, MS, 2015.

SOUZA, G. H. S. D.; COELHO, J. A. P. D. M.; ESTEVES, G. G. L.; LIMA, N. C.; SANTOS, P. D. C. F. D. Inventário de barreiras e facilitadores para o espírito

empreendedor: construção e validação de um instrumento. **Revista Eletrônica de Administração**. Porto Alegre, 2016.

SOUZA; TRINDADE; FREIRE. Empreendedorismo sob o enfoque de diferentes perspectivas teóricas. **Empreendedorismo e Estratégia de Empresas de Pequeno Porte** 3Es2Ps, p. 41, 2010.